

Encontro sela acordo sobre região metropolitana

1113720

Cristina D'Ávila

A criação da região metropolitana de Vitória finalmente será uma realidade. Num encontro histórico, o governador Albuíno Azeredo e os prefeitos de Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Viana chegaram ao consenso, ontem pela manhã, de que institucionalizar a região, com mais de um milhão de habitantes, é saída para os problemas comuns da Grande Vitória.

Na próxima semana, o grupo de administradores públicos novamente se reúne, na Prefeitura da Serra, para definir o conteúdo do projeto de lei a ser encaminhado à Assembléia Legislativa para criar a região. Além disso, será feita uma agenda mínima de prioridades a ser atacada pelos dirigentes. O dia e o horário do novo en-

tro representante dos 14 municípios, integrantes na época.

Hoje, a região metropolitana de Porto Alegre congrega 22 municípios e Newton Baggio admitiu que o Conselho Consultivo, com função opinativa e composto pelos prefeitos municipais, fracassou porque não se reúne já há dois mandatos de governadores. Nesse período, a Metroplan construiu profunda e extensa relação com os municípios, prestando assessoria técnica aos municípios mais carentes; desenvolvendo ações na área de transporte e até administrando dois hospitais.

Desenvolvimento

A vantagem da região metropolitana, para Newton Baggio, está no entrosamento entre os municípios com características comuns para resolver problemas cotidianos de maneira mais fácil e ágil. Outra preocupação deve ser, na opinião dele, em relação ao reordenamento

Foto de Gildo Loyola



A experiência gaúcha sobre região metropolitana foi relatada em café-da-manhã, ontem, na Rede Gazeta

Encontro sela acordo sobre região metropolitana

A13720
Cristina D'Ávila

A criação da região metropolitana de Vitória finalmente será uma realidade. Num encontro histórico, o governador Albuíno Azeredo e os prefeitos de Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Viana chegaram ao consenso, ontem pela manhã, de que institucionalizar a região, com mais de um milhão de habitantes, é saída para os problemas comuns da Grande Vitória.

Na próxima semana, o grupo de administradores públicos novamente se reúne, na Prefeitura da Serra, para definir o conteúdo do projeto de lei a ser encaminhado à Assembléia Legislativa para criar a região. Além disso, será feita uma agenda mínima de prioridades a ser atacada pelos dirigentes. O dia e o horário do novo encontro ficaram de ser marcados no decorrer desta semana.

Articulação municipal

A experiência da mais antiga região metropolitana do país, a de Porto Alegre, foi apresentada pelo diretor-superintendente da Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), Newton Paulo Baggio, durante o café da manhã, promovido ontem pela **Rede Gazeta de Comunicações**. O diretor-executivo da **Rede Gazeta de Comunicações**, Carlos Lindenberg Filho, acompanhou a reunião e definiu a criação da região como uma boa idéia para os municípios e as prefeituras.

Newton Baggio contou que a região metropolitana de Porto Alegre, com 3,1 milhões de habitantes, surgiu em 1967, seis anos antes da lei complementar nº 14, responsável pela criação de oito regiões no país, incluindo a de Porto Alegre. A Metroplan foi fundada em 1975, como órgão de apoio técnico do Conselho Deliberativo da Região Metropolitana, composto pelo governador do Estado (presidente), três secretários estaduais, um membro a ser escolhido entre os apresentados em lista triplíce pelo prefeito de Porto Alegre, além de um ou-

tro representante dos 14 municípios, integrantes na época.

Hoje, a região metropolitana de Porto Alegre congrega 22 municípios e Newton Baggio admitiu que o Conselho Consultivo, com função opinativa e composto pelos prefeitos municipais, fracassou porque não se reúne já há dois mandatos de governadores. Nesse período, a Metroplan construiu profunda e extensa relação com os municípios, prestando assessoria técnica aos municípios mais carentes; desenvolvendo ações na área de transporte e até administrando dois hospitais.

Desenvolvimento

A vantagem da região metropolitana, para Newton Baggio, está no entrosamento entre os municípios com características comuns para resolver problemas cotidianos de maneira mais fácil e ágil. Outra preocupação deve ser, na opinião dele, em relação ao reordenamento urbano da região, através de um Plano Metropolitano de Desenvolvimento, contemplando projetos para o futuro, como o existente em Porto Alegre, tendo o ano 2.010 como limite.

O modelo da região de Porto Alegre está hoje sendo redefinido através da estruturação de um amplo fórum, com o papel de estabelecer ações independentemente da ingerência dos políticos. A proposta em análise é a de que as prefeituras tenham uma presença majoritária na condução das diretrizes e metas da região. Obstáculos políticos tão comuns à unidade dos municípios foram definidos como mesquinha pelo dirigente da Metroplan, afirmou na entrevista. "Deve prevalecer uma visão maior dos projetos de desenvolvimento, da melhoria da qualidade de vida da população", ressaltou ele.

Lá não existe um fundo de compensação para corrigir as distorções da arrecadação de tributos entre os municípios parceiros na região gaúcha hoje. O Governo de Porto Alegre vem arcando com o ônus financeiro das ações metropolitanas praticamente sozinho. A construção da Avenida do Trabalhador, com 56 quilômetros, ligando a Zona Sul da região, onde reside a população carente, à Norte, sem passar por dentro da Capital, é uma forma de compensação, como exemplificou.



Foto de Gildo Loyola

A experiência gaúcha sobre região metropolitana foi relatada em café da manhã, ontem, na Rede Gazeta

Duplicação da BR-262 é prioridade

A duplicação da BR-262 foi eleita como a primeira ação metropolitana concreta dos cinco prefeitos da Grande Vitória e do governador do Estado Albuíno Azeredo, após o café da manhã, na Rede Gazeta de Comunicações, em Bento Ferreira. O apelo do prefeito de Cariacica, Aloisio Santos, sensibilizou os demais administradores públicos a se mobilizarem para pressionar o Governo federal a liberar a verba necessária para a conclusão daquela obra, paralisada há anos. Na próxima semana, eles deverão ir a Brasília para buscar uma solução para o problema, agora visto como uma bandeira de luta da Grande Vitória.

A proposta do prefeito de Vitória, Paulo Hartung, de institucionalizar a região metropolitana, através de uma legislação simples em que os cinco prefeitos teriam direito a voz, voto e veto, foi aprovada pelos seus quatro colegas. Paulo Hartung disse que a questão do transporte coletivo (referia-se à integração das linhas municipais ao sistema intermunicipal da Grande Vitória, o Transol) não era um tabu à reunião dos prefeitos e defendeu a definição de uma agenda mínima de prioridades a ser atacada pelos prefeitos.

O prefeito da Serra, João Batista da Motta, mostrou sua preocupação diante da possibilidade da

criação da região metropolitana dificultar o desenvolvimento da vocação industrial de seu município, através do surgimento de um órgão burocrático. Citou problemas rotineiros, como o do transporte coletivo, a superlotação dos cemitérios, a destinação final do lixo, a criação de uma central de ambulâncias entre as prefeituras, a integração das propagandas para o pagamento do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e de outras de cunho institucional, para apontar exemplos de como a união das cinco Prefeituras poderia resultar em ações de baixo custo para a população.

O prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, tinha dúvidas de como os municípios poderiam atuar em conjunto se individualmente eles tinham uma arrecadação de recursos tão diferenciada um do outro. Mas em pouco tempo, Vasco concluiu que a proposta de criar a região teria que ser institucionalizada, alegando a visão inusitada do governador do Estado de respeitar a autonomia dos municípios. "Não poderemos deixar de ter a solidariedade com os municípios mais sacrificados", frisou ele.

O prefeito de Cariacica, Aloisio Santos, falou do seu drama de ser o administrador do município mais populoso do Estado e mais problemático, por reunir a maior fatia do

segmento mais carente da Grande Vitória. Ele reclamou da falta de articulação dos cinco municípios da Grande Vitória, do Governo do Estado e da bancada federal capixaba para resolver o problema da BR-262, a rodovia que é a porta de entrada da Grande Vitória pelo lado Sul. Aquela pista já foi fechada duas vezes pela Prefeitura para chamar atenção das autoridades federais e nenhuma providência concreta foi adotada, na pista campeã em números de acidentes.

O prefeito de Viana, Nonô Lube, ficou emocionado ao discursar, dizendo que seu município é sacrificado ao lado de Cariacica e mostrou-se disposto a trabalhar em conjunto.

O governador Albuíno Azeredo concordou com a proposta feita de não ser criado um novo órgão para atuar junto às prefeituras. Ele se comprometeu em fortalecer o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), como setor técnico, conforme foi sugerido. Albuíno lembrou sua defesa em prol da metropolização da Grande Vitória e prometeu se empenhar, a partir de ontem, para fazer um trabalho com os deputados estaduais com base eleitoral no interior, visando desobstruir as resistências existentes em torno da união dos cinco municípios da Grande Vitória.